N.º 78 (2.º) — (200) — 4.º ANNO Terça-feira, 7 de Maio de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

CALE-SE, SENÃO...

IGNEZ DE CASTRO I VOL

IGNEZ DE CASTRO

D. Faustino, o Fonseca, não contente com o têr assassinado Ignêz de Castro, parece têr agora em vistas assassinar os collegas com os seus discursos!...

O nosso inquerito

PORQUE É QUE PORTUGAL NÃO PROGRIDE?

—Falam as mentalidades portuguezas—

«O Exercito precisa de feijão menos artilheiro» diz o cabo 14, quarteleiro da 2.ª de infanteria 16.

Desciamos nós lentamente o Chiado quando uma fila cinzenta, tropeçando no lageado escorregadio do pavimento mal calçado, nos chamou a attenção. Eram os ultimos recrutas chamados pela Republica. Acabára-se-lhe a instrucção e alguns já de apa larga e cinta vermelha sentiam-se a arder por saltar ao *quinboio* e partir a ver a *cachópa*, a mãe velha, os irmãos, os pórcos, as váccas, o prior, os bois, toda a familia de que fôram arredádos por causa da Republica.

Pensámos em interrogar um d'esses rudes servidores do regimen e colher algumas informações para o nosso inquerito. Dirigimo-nos cerimoniosamente a um, alto, todo de cotim, barrete pardo boiando n'um craneo que parecia a nossa cara com dois dias de barba por fazer e inquerimos:

—«V.ª Ex.ª, sr. soldado, póde ouvir-nos por minutos?»

Elle olhou, como quem não abrange a interpellação e depois d'alguns segundos de estupefacção diz-nos:

—Você, vê-se logo que é paisana! Olhe que eu não sou soldado! Upa, upa; sou cabo; o quarteleiro da 2.ª; e depois você enganou-se e não me conhece; eu não sou *sua incellencia*; pelo menos o meu capitão, e é o meu capitão, trata-me por «14» ou por *besta!*

Tomamos um ar de Napoleão na vespera de Austerlitz, e perguntamos em tom marcial:

—Olha lá ó 14; tu vaes me dizer algumas coisas sobre a Republica. Eu sou dos jornaes e...

—Ah! Você é dos jornaes? Então prompto, estou ás suas suas órdes; lá o meu capitão diz que quando ha chinfrim quem aparece primeiro são sempre os cães e os *réportres*; mas você não me parece mau typo. Ora vamos lá a saber do que se trata.

—Trata-se de saber a vossa abalizada opinião sobre a reforma do Exercito, sobre as vantagens do melicianismo, tudo emfim que a Republica alterou na vida militar.

—Você está a chuchar! Cá não mudou nada! Olhe só o 35, o impedido do alferes Zeromênho é que passou á guarda republicana por causa d'um primo d'elle que esteve quasi para estar na Rotunda; o 29 inpedido do nosso tenente Magalhães baixou ao hospital derreado com o serviço! O homem era forte mas tinha todos os dias duas vezes de ir de Belem á Penha levar as cartas á amiga d'elle, levar os meninos ao collegio ao Forno do Tijolo, fóra as miudesas para a senhora e os favores á Ritta! O 174 deixou o activo...

—Foi para o passivo?

—Não senhor, foi pr'á terra.

—Tambem se bateu?

—Bateu, olé se bateu; com a minha Joanna alli na *Pratriarchal*; valeu lhe uma sóva e quatro dias de fachina ás latrinas! E mais nada d'alterações!

—E á cerca dos novos contingentes, chamados este anno...

—Ih(... umas bestas, não desfazendo! Aquillo é um dó d'alma dar-se-lhes de comer.

Calcule que um até não sabia o que era a alça.

—E você explicou-lhe?

—Olé; disse-lhe até que se chamava assim porque ao levántar-se parece um movimento da gente, quando alça a perna ou o braço! Até é pena nós mais illustrados termos de viver com aquella gente...

—Mas são valentes, e é o preciso.

—Valentes?! Isso foi dantes. Agora o alimento estraga-os; não vê que o mal da gente d'oje está no rancho.

— No rancho?

—Sim senhor. Olhe ao almoço é feijão com chouriço a fugir; ao jantar é chouriço a cheirar com feijão, de forma que quando ha algum perigo o elemento que elle possue em si, o feijão. por ser muito artilheiro põe-se em acção.

—Muito me conta!

—Não conto mais nada; tenho d'ir ver a minha Maria.

—Então já deixou a Joanna?

—Qual... Isso deixava eu!...

—Então tem duas?

Ella é que me passou o armamento, pirando-se com o 46 da 4.ª; aquillo é que era uma mulher d'armas; n'um mez passou em revista o cartuchame todo da minha companhia...

Bem, até á vista.

—Obrigadinho, rematámos. E, caros leitores a nossa missão findara até para a semana.

Fulano de Tal.

Fitas corridas

Vocês saberão dizer-nos qual a poderosissima razão que levou o governo a decretar um feriado official no dia 3 de maio?

Palavra que ainda não sabêmos!

Elles dizem que foi pór causa do anniversario da descoberta do Brazil... Está muito bem, ou, por outra, está muito mal porque esse dia tambem será feriado em 1913, em 1914,. .em 1950. em 2000 e assim successivamente, até vir outro regimen que acabe com os feriados d'este e comece a inventar outros por sua conta e risco!

Acabar com os feriados da monarchia para crear os da republica, lá isso não, que é feio e nunca se disse nos comicios!

Agora foi por caûsa da descoberta do Brazil, amanhã é capaz de sêr por causa...da descoberta do depurativo Dias Amado!

Todos os dias se recommenda juizo n'esta terrinha, mas não ha meio!...Por este andar, dá o sr. Manuel de Arriaga um espirro e *bumba* ..é feriado!

*

O cidadão Faustino da Fonseca, aquelle impagavel Faustino que deu sete facadas na Ignêz de Castro e outro dia fallou pelos cotovellos em S. Bento, aquelle heroico Faustino que fêz andar as estatuas da Bibliotheca n'uma fôna, disse ha dias no Senado que a revolução de 5 de outubro foi... uma gréve contra a monarchia.

Bravo, *seu* Fonsêca! Tem muita razão e mal andou o govêrno em não ordenar que fôsse feriado o dia em que você proferiu essa lindissima phrase!

Segundo a sua doutrina, a republica, visto sêr uma sequencia logica da revolução, é uma gréve!

Então, sendo a republica uma gréve, para que diabo andam, você, seu Faustino, e outros republicanos como você, constantemente a *furá-la?*...

*

Tantas coisas sobre os adeantamentos nós ouvimos, tanta gravidade vimos accentuar, que, impacientes, esperámos a Republica, votando-lhe a religiosidade com que se espéra a justiça.

Veio ella, passou-se um anno, vamos em dois e...sobre adeantamentos e adeantadôres, nem pio.

D'onde se infére que n'isto de adeantamentos está tudo muito atrazado...

*

O distinctissimo jornalista-medico Brito Camacho escreve, n'um dos seus artigos de fundo da *Lucta*:

«Desfeita a *União Nacional Republicana*, constituiu-se o partido evolucionista ...»

Desfeita a *União*?! E' preciso que se note: uma desfeita é composta de grão, bacalhau, cebôla, azeite, sal, pimenta e não sabemos se mais alguma coisa. Teria a *União* taes requisitos para sêr desfeita? Grão, tinha ella o sr. Antonio Zé que nos sahiu um d'estes *grãos de bico* muito razoaveis! Cebôla, tambem lá havia: éra o Cebolico Gil. cujos discursos até davam ganas de dizêr: *cebolórium!*... Azeite, sal e pimenta, tudo isso eram três coisas distinctas n'um só homem... verdadeiro: o sr. Brito Camacho.

Só faltava o bacalhau! De fiel amigo é que não existia a minima parcella, mas não houve empêno. Trataram logo de substituir esse peixe por outro: o tubarão!...

O'ra, se desfeita sem bacalhau...não é das coisas mais agradaveis, com tubarão é detestavel! E é detestavel porque as *desfeitas* dos tubarões, é o Zé, quasi sempre, quem as paga...

Ecco Artistico

Publicou-se mais um numero d'esta revista de theatros e musical, o 19, correspondente a 30 de abril. com uma leitura muito variada, como se vê pelo summario.

Texto: Poisson d'avril; Operas portuguezas; *Un beau mariage*, Van-Dyck; Opera lyrica; Um desastre; *Ridiculos musicaes*, Concertos; Um emprezario consciencioso; Theatros; Novas danças; Concurso monstro; A *Mioche* no Vaudeville; Theatros e animathographos; O jubileu de uma cantora; Sociedade Philarmonica de Londres; Pelo estrangeiro; Um expediente que falhou; Correspondencia; Pelos nossos theatros.

Como illustrações, publica os retratos de Marie Lecomte, Le Bargy, Sorel, Antonio Cardoso Nascimento Fernandes e D. Amelia d'Almeida Serra.

Livros!

Vae, finalmente, apparecêr o livro do sr. Teixeira de Sousa.

Levou tempo, mas deve sahir obra bôa...

Chteatro a nóve

O Paleio Nacional

Chinfrineira em 3458.....actos

Personagens:

Deputados, oradôres, tribunos, inuteis, parasitas, tubarões, um presidente e o Zé.

Acto 1º

Um deputado:— Peço a palavra!
O Presidente:— Tem a palavra.
Côro:— Não pode sêr! E' contra o regimento! Esse homem é uma besta! Prendam no mais curto! Arre que é burro! Vá descascar banana! Vá pisar vidro!...
Outro deputado:— Meus senhôres, peço a palavr. para um negocio urgente, muito urgente, urgentissimo...
Vozes: Falle, falle...
O mesmo;— Meus senhores, a minha sopeira, que ganha três mil reis por mêz .
Vozes: –Tem que baixar á commissão das finanças...
O mesmo (Proseguindo): — E' requestada por um cabo da guarda rèpublicana...
Vozes:— Tem que baixar á commissão de guerra .
Ainda o mesmo:— Ora esse cabo, de ha uns tempos para cá, andava cançado magro, murcho .
Vozes:— Tem que baixar á commissão de verificacão de poderes.
O mesmo animal: – E não sei o que a sôpa lhe fêz que hontem pregou-me a partida, e bateu azas com ella..
Vozes:— Vae á commissão de infracções...
O mesmissimo: – Chegado a casa, vi que a sopeira tinha dado com os burrinhos n'agua, ficando eu a vér navios...
Vozes:— Baixa á commlssão de marinha...
Continua o mesmo: – O caso é que fiquei sem jantar e com a panella completamente queimada ..
Vózes:— Vae á commissão dos... funileiros...
O mesmo bico:— Senhores deputados! O assumpto é grave e o momento é critico! Que fazer, pois?
Outro deputado.— V.Ex.ª permitte-me um áparte?
O outro:— Pois não?
O do áparte:— A panella era de cobre ou de ferro?
O primeiro:— Era de estanho ..
O outro:— N'esse caso, mando para a meza a seguinte proposta:
«*Proponho pue se auctorize o governo a nomear uma commissão de technicos que estudem as reparações de que necessita a panella de S. Ex.*»

O deputado *Cabeça de Avellã*

O presidente:— Está posta á votação.
(*Levanta-se tudo e approva-se*)
Está encerrada a sessão.

Acto 2º

O presidente:— Meus senhôres, vae entrar em discussão o projecto do azeite...
Vozes: – Ora, ora ora ..
Um tubarão:— Proponho que o vencimento de director geral da... mandria nacional seja elevado a 9 contos e quinhentos ..
Vozes: – Apoiado, apoiado!. .
Um tribuno: – Senhor presidente! E' preciso que nos compenetrêmos de que a monarchia foi criminosa ..
Vozes: – Muito bem! Apoiado! Basta, basta!
Um parasita: (chamando um continuo): Traze um copo d'agua e papel de carta...
Um furioso — Peço a palavra para me bater em duello, ámanhã, com seis homens...
Vozes: Apoiado! Bravo! E' nm heróe...
Um inutil:—Requeiro a contagem. .
O presidente: – Estão sessenta e nove e meio Pode seguir. .
Um «sucialista» – Meus senhores, ha aqui uma grande *lácuna:*...
Alem d'isso a discussão das casas baratas, da situação do operariado, etc, pode ficar para mais tarde...
Vozes: – Apoiado! Muito bem. .

....

Segue a dança

....
....

Ultimo acto

O Zé:—Afinal de contas, eu estarei a dormir?...

Cae... em si.

Ao correr da fita

—Óh visinha que cheiro é este tão agradavel?
—É um guizádo que eu estou a fazêr, sr. Manoel!
—Ah! Lá me parecia... Um cheirinho tão bom...
—Gósta?
—Immenso, sr.ª Conceição!
—Então deixe estár, que logo hei-de dar-lhe um boccado para o sr, provar!
—Desde já, lhe agradeço, visinha, mas... é tanto incommodo...
—Qual historia! Não é incommodo nenhum!
—Então muito obrigado, visinha.
—Não ha de quê! E... já que fallámos no guizádo, tambem logo lhe hei-de dár, um prato com seláda. que estou agora a fazer... E' alface, pimpinella e cuentro! E quer saber, visinho, onde eu acho um gosto muito especial, um sabor muito bom?!... E' na pimpinella!... E o sr. Manoel onde é?
—Eu visinha Conceição, no cuentro muito mais que na pimpinella!!!
—Ah! sim?!!!

Lambisgoia

Ensaios... d'apuro

—Ó Alvaro d'Almeida já não vais comprar o pão?...
—O Azevedo tem uma sorte com as mulheres! Até dá flores...
—O Thomaz Vieira vai assentar praça na marinha, porque gosta muito d'aquelle *corpo*...
—O fornecedor dos chapeus da Angela Pinto é o schá da Persia...
—A Esther cada vez está mais estreitinha...
—Ahi seu Calazâns alivie essas paixões! Consta que você até *mia* ..
—A Filoména cada vez está mais aborto...
—O Mario Pedro vae fazer beneficio com uma peça intitulada *Os Lavadouros.*
—A Chica Brazão na *calda* vem tão *atomatada!*...
—Ó João Calazâns, se vires por ahi a mulher perdida não a trates com desdem ..
—O Armando Sant'Anna vae fazer beneficio com a Leonor... Telles.
—O Almada já fuma Julietas!...
—O Palmito já se *hermenegildalisou!?*
—Dizem que a Esther está apaixonada por um galego.

MAIS UM!...

Consta-nos que a nossa lavadeira tambem está resolvida a publicar um livro.
Esta é que vae ensaboá los a todos!...

EPITAPHIO

N'esta campa solitaria
Jáz a pobre Luizinha,
Morreu sêca, coitadinha
Tão ladina, tão fagulha!
Estava sempre a costurar.
Já cumpriu o fado seu.
Dizem todos que morreu
De tanto enfiar a agulha.

Styl.

Os grandes magicos

8º. B. C.

Se tu, leitor amigo soubesses como eu estou verdadeiramente á «rásca» para fazêr a «autopsia» d'este magico, certamente te condoirias de mim!

E sabes, porque estou á «rásca»?... Por um motivo muito simples... É que, para autopsiár B C,, corro o risco de morrer nem mais, nem menos, do que. . envenenado !!

Não obstante, com as narinas tapadas e com um bocadinho de sangue frio, vou tentár biografár este patusco!!

Começar-te-hei por dizer. querido leitor, que elle alem de ser um orador de «truz» é um jornalista de...luva branca»!(foi cousa que nunca usou!)

Porem, o venêno que tem nas glandulas salivares. fazem com que seja um homem perigosissimo!

Assim, se nós, enchendo-nos d'uma boa dose de paciencia, começar-mos lendo um «de fundo» d'elle, succede que, quando o terminár-mos, sentirêmos um zumbido infernal nos ouvidos como se tivessemos ingerido um bom trago de venêno oriental, d'aquelle que os asiáticos preparam com tão grande maestria!!!

Se por outro ládo, nós tivermos a desdita de «gramár» um discurso de arromba d'este Cavalheiro, acontece que quando elle terminár, já nós estamos aos vomitos e em suóres frios, como se tivessemos mettido para a pá do buxo meio kilo de...sál de azedas!!!

Já, por aqui, véem os meus leitores como é perigoso approximarmo-nos muito de semelhante homem! Eu mesmo, com franqueza o digo: tinha menos medo de me defrontár com uma vibora n'um deserto africano, que de longe topár com este....«gentil homem«!!!!

E agora que já fiz em resumo «a autopsia» a B. C., deixa-me terminár, antes que elle me «surda» na fente e diga:
«Vaes morrêr oh hemorroida de... Voltaire!! Livra!!!

Luiz Ferreira (*Lambisgoia.*)

Nota.— Em virtude da temporária suspensão do «Zézinho»transfiro hoje, esta minha secção paro o «Zé»

L. F. (*L*)

O que eu te disse!

Em nuvens brancas, rosadas,
Vi teu busto divinal
N'um céu rubro d'alvoradas
Erguido n'um pedestal.

Os teus sedosos cabelos
Caiam-te em desalinho
Sobre os teus ombros tão belos
N'um fundo jaspeo d'arminho.

A vóz macia, timbrada,
Tão suave de frescura,
Uma óde apaixonada
Entoava com ternura.

Vibravam-te com ardor
As cordas d'um éstro em chama
Tangidas tão a primor
Proprio de quem muito ama.

Do teu doce olhar, sereno
Saiam jórros de luz
Por entre um sorriso ameno
Que um peito fére e sedúz.

....

Desce dahi linda imagem;
(Te disse eu), sem demora,
Despe já essa roupagem
E vem-te comigo, embora,

Styl.

A COMMUNHÃO DE BRAGA

Vá! Engulam estas hostias intangiveis, mas não lhes toquem com os dentes, que é peccado...

Notas d'um bufo

A partida de S. Ex.ª—Quando o nosso querido tio Bernardino, partir para o Brazil, haverá as seguintes demonstrações de sympathia por S. Ex.ª, auctorisadas pela auctoridade:

1.º Um coro de 900.005, creanças, cantará em alta gritaria a «Sementeira» a Maria Cachucha e o «Quand l'amour meure»!

2.º Todas as pessoas e animaes, de Lisboa, oscularão S. Ex.ª na caréca! (Previne-se que cada pessoa, ou cada animál, só podem dar 1 chocho em S. Eminencia, que é para elle não ficar com a cara muito suja!)

3.º O ponto de despedida será o Terreiro do Paço que se encherá literalmente de discipulos do tio Bernardino, e de anjinhos que veem do ceu, expressamente para engrinaldár-lhe a veneranda cálva!

4.º Deitar se-hão fuguetes e morteiros. Musicas tocarão marchas funebres, em signal de sentimento. O chapeu de S. Ex.ª com auctorisação do dono, não estará quieto 5 segundos, mostrando assim, o seu enthusiasmo!

5.º Haverá um bodo aos pobres, constante de assorda d'alho e meio litro de vinho verde. Os sinos repinicarão em signal de graças!

6.º Uma commissão dos animaes de Lisboa, mais envergonhados, irão em nome de toda a classe despedir-se do seu protector! Assim irá: um perú, um coelho, 2 galinacios, uma perdiz, e um porco com sua licença!

7.º N'esse dia, andarão por toda a cidade, homens com carrinhos, vendendo pevide. Isto é, no dia em que o Bernardinosinho nos deixár, podêr-se ha livremente, vendêr a pevide!

Como se vê. são festas de escacha pecegueiro... E já que fallámos em pecegueiro, temos a declarar que o melhor pêcego da festa é o tio Bernardino! E é dos carécas! Tão peladinho! A'i! A'i!

O Informador *Lambisgoia (Bufo)*

E' agora!

Recortamos dos jornaes:

O sr. Norton de Mattos, governador geral d'Angola, offerece hoje no hotel d'Inglaterra um jantar aos seus padrinhos no duello que teve com o sr. Egas Moniz por causa da questão de Ambaca, sendo tambem convidados para esse banquete varias outras pessoas e amigos pessoaes do sr. Norton de Mattos.

D'esta vêz é que se salva Angola!

Doença eterna

Vimos lendo diariamente nas gazetas da... grande circulação, quanto vae crescendo a somma para a compra d'uma caneta d'oiro, a offerecer ao segundo Pombal d'este seculo de tartufismo.

Uma pena d'oiro ao sr. Antonio Macieira? Que fez o **notavel** entre os **notaveis** estadistas? Até hoje, por mais que investiguemos, nada vimos de novo; a mesma vergonha d'aquella Boa Hora, os mesmos codigos, as mesmas flagrantes injustiças, a justiça cega para os taludos, o mesmo compadrio, finalmente, não ha que vêr, isto caminha a *nove* e o povo. progride na difficil sciencia do cachorro a olhos vistos —o mesmo servil, o mesmo indifferente, o mesmo tontinho por valsas e o mais, corra o marfim e deixa andar.

Outro officio outro officio.

Ao microscopio

Pesando ainda hoje no espirito publico a estupidez de certos preconceitos medievaes, ha mais coragem em recusar um duello, do que em acceital-o. Por isso, felicitamos o deputado Paiva Gomes, por ter sustentado a boa doutrina, no campo da pratica, o que raros são capazes de fazer.

—O Camara *Réz* traz sempre o nariz proximo do *osso sacro* do Moreira d'Almeida, porque ouviu dizer que elle tinha um grande *rabo de palha*...

—O dr. Maçadas, vulgo *Affonso de Lemos*, disse no Senado que o Congresso de Braga era uma *mystitificação*. Coitado! Quando abre a boca ou entra mosca ou sae uma *d'aquellas*...

—*O Diavolo* da Fonseca voltou a ser designado por *Angelo* da Fonseca, em virtude do grande serviço que prestou a instrucção secundaria e superior, deixando o logar de seu director geral...

—Houve uns collegas da imprensa que, para se divertirem e desopilarem os leitores, tiveram o mau gosto de publicar a noticia que lhes mandou o José de Magalhães, indigitando-o para director geral da instrucção secundaria e superior.

Ha certas coisas que nem por troça se publicam!...

—O Teixeira de Queiroz vae pôr fóra do Asylo das *Raparigas Abandonadas* a secretaria geral da Universidade de Lisboa. Imagine-se que já lá chegaram os bichos da pelle do Brito Camacho que está no Museu da Polytechnica, sendo o contagio feito pelos alumnos!... As pobres raparigas passam os dias a coçar-se e já perderam a esperança de ser *abandonadas* pelos bichos...

—O José de Magalhães publicou ha dias um artigo na *Dança da Lucta*, chamando nomes feios á humanidade. Tem razão para estar resentido, porque ella, muitas vezes, é cruel com os animaes...

—O *Dominó Verde* affirmou nos *Grotescos* de 18 de abril proximo passado, que a conhecida má creação do José de Magalhães fôra devida ao facto de ter tido, em pequeno, um *preceptor* brazileiro que, em vez de *chá*, só lhe dava *banana*...

O Manuel da *Arriata*, encontrando emfim um pretexto para proteger a Arte Nacional, instituiu um premio de *dez réis de mel cuado*, para o auctor da melhor variação que se tocar em clarinete sobre aquelle thema, determinando, outrosim, que o respectivo jury sahisse exclusivamente da antiga e celebre philarmonica do *Pau Teso*..

Alguns musicos da *Dança da Lucta* já começaram a atirar-se ao instrumento, na esperança de *apanhar o premio*...

Bacteriologista

Chiado Terrasse

O elegantissimo cine do Chiado, da mais bella e concorrida arteria da capital, o aristocratico salão da rua Antonio Maria Cardoso, onde em gracioso *flirt* a sociedade elegante, reuniu na tarde de 18 e 25 do corrente, n'uma interessante matinée blanche que sem desprimôr para as outras ali realisadas, foi indiscutivelmente a primeira da presente epocha.

A's quatro horas e um quarto da tarde, a orchestra sob a habil regencia do sr. Ernestro Graça, executou primorosamente uma marcha; a concorrencia de convidados cada vez mais afluia ao elegante *cine*; trens e automoveis a cada momento conduziam interessantes damas e a multidão a custo procurava os seus logares.

A animação crescia, a conversação augmentava e a sala oferecia um lindo aspecto.

Diriji-me ao balcão, alonguei a vista pela vasta sala e admirei o bello e surprehendente coujuncto, contemplei quasi que absorto, alheiado por momentos d'este mundo de illusões, notei que no Terrasse havia vida, alegria, sorrisos, distincção; vi que no Terrasse havia um bem estar; estava ali reunida a mais sorridente mocidade de Lisboa.

Vi deslisar pelo ambiente uma atmosphera limpida; ouvi risos crystallinos; admirei os mais bellos rostos femininos da nossa terra.

Que lindo conjuncto nos oferecia a sala vista do balcão!

Os chapeus das damas pejados de flores davam-me a nitida impressão de estar contemplando o mais viçoso e bem tratado jardim.

Desci, rotomei o meu logar, quando as notas cadenciadas e sonoras da orchestra, vibradas com mestria e arte socegaram os espectadores.

A musica é o melhor tonificante para os nervos, acalma, adormece e faz transportar o misero mortal a umas ignotas regiões. Um solo de violoncello admiravelmente executado pelo sr. Raphael Freitas, na seleção da Traviata mais me prendeu a atenção e mais uma vez me curvei reverente ante a sublime arte de Mozart, de Chopin.

No *écran* as fitas animatographicas deslisavam suavemente, e continuava admirando como fascinado como se poude reunir n'uma tarde primaveril, tanta distincção, tanta elegancia, tanta graça.

A inteligencia lucida da empreza Sabino Correia & Companhia, sabe confecionar programmas, tem artes magicas, posso quasi que dizer tem um privilegio exclusivo.

Luiz de Sousa Amorim

Para os pobres

Recebemos da Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval a quantia de 2$000 reis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Agradecemos a offerta e para a semana publicaremos os nomes dos comtemplados.

Outro!...

O Abilio Magro acaba de publicar um livro, segundo contam os gazetas.

Até este, santo Deus!!!...

E' padre e basta...

Queixam-se-nos de Guimarães sobre o procedimento de trez padres pela occasião da ultima semana santa.

Pondo áparte o caso vergonhoso do paroco de S. Torquato, proximo da mesmr cidade, este assumpto é de grande merecimento a favor do que já muitas vezes temos aqui defendido respeitante á verdade dos factos narrados por nós.

Na egreja da Oliveira, da mesma cidade, foram confessar-se umas creadas de servir a quem os padres fizeram perguntas que sem serem proprias d'um *templo* bem applicadas estariam n'um lupanar.

As pobres confessandas ficaram vermelhas de vergonha por que ju'garam que *o representante do divino* mestre da *moralidade santa* da egreja não se referissem, nem ao de leve sequer, a uns assumptos que nada teem que ver com a *doctrina* apregoada...

Perguntaram-lhes se quando sonhavam *não tinham gósos d'alma*, se quando se iam deitar deitar não *encontravam no leito a falta d'alguem* e outras particularidades improprias de quem faz crer ao publico ser um moralisador.

Os padres não só devassaram as almas d'estas mulheres como tambem procuraram saber *a vida e os costumes da familia com quem, vi vem*, etc; chegando a perguntar-lhes se os patrões d'ellas tinham *bôas esposas* e se haveria duvida alguma em ellas servirem de intermediarias entre as patroas e elles padres; perguntavam se os patrões eram novos ou velhos e se tinham filhas appetitosas e se eram religiosas que lhes dissessem para se irem confessar este anno..

Estes escandalos ignobeis, criminosos, em que a desmoralisação se acoberta com a religião falaz, hypocrita, devem merecer as attenções das authoridades e fazer entrar na vergonha aquelles desmoralisadores, chulos do altar, *rufias* da Egreja e palhaços do *divino*.

Estes homens vestindo saias julgam-se no direito não só de abusarem da confiança dos fieis mas levam o seu descoco a ponto de se insinuarem a ponto de roubarem a *bolsa* e a *honra* de uma familia por meio da mulher, ente fraco e ignorante que em tudo crê, a tudo se balança em nome da fé...

Os trez padres confessores da egreja de Oliveira de Guimarães abusaram das pobres desgraçadas dementadas, deixaram-se surprehender cynicamente por aquelles hermaphoditas que interrogaram as mulheres d'esta forma insolita sem nunca as terem visto mais gordas ou mais magras...

A outra penitente perguntaram *se o padre da freguesia era novo ou velho*, se era vigoroso... etc...

Estas scenas do confessionario repetem-se a todos os momentos, todos os dias, todos os mezes e annos, e hão de repetir-se emquanto a instituição maldita da Egreja durar.

O confessionario é a chave falsa pelo meio do qual os *gatunos coroados* entram nas intimidades do lar, e a regra que sujeita os povos á sua vontade. é, fielmente, o grande elemento que elles põem em jogo para saberem as vidas alheias a onde o povo vae contar os *podres* da vida, não só sua como tambem a dos visinhos...

A *Alvorada*, jornal de Guimarães, chamou a attenção do Reitor d'aquella cidade sobre estes casos. mas até hoje não nos consta que tenha dado satisfação ..

E' padre e basta...

> Tenho um retrato de padre
> Que me custou um potaco,
> Tem uns grandes pés de bode
> E orelhas de macaco

Estes versos é para que o leitor os decore e os ensine aos rapazes da sua terra para que os cantem á passagem de qualquer padreca...

Chacon Siciliani.

CAIXA DO CORREIO

Ahcor.—Quanto aos seus versos *E' incrivel!*... é incrivel serem publicados. De tudo só se aproveitaram as cartas e mesmo essas só para a semana começaremos a publica-las.

Mais outro...

Parece-nos qne o Tlim vae tambem publicar um livro sobre os conspiradôres.

Em separata, vão as suas impressões de asylado!...

PESQUIZANDO...

N'um dos ultimos numeros do «Diario de Noticias» na 5.ª pagina lia-se o seguinte:

Senhora

de 24 annos, lutando com dificuldade, pede emprestimo urgente a pessoa de respeito. Só trata em sua casa. Carta a este jornal ao n.º 158.

Trocada a necessaria correspondencia conseguimos entrada na casa da senhora de 24 annos que pedia o emprestimo e por nos ser pedido não publicamos o nome nem signaes que permitam um reconhecimento. a não ser que é caracterisada por rer um signalinho pretinho no cotovelinho esquerdinho. Agora ouçam os nossos leitores do que entre o signatario e a referida dama se passou.

Tlim, tlim, tlim (isto foi o barulho da campainha).

—Quem é? (isto foi a pergunta que nos fizeram de dentro, da cancella).

—Um seu creado. (Isto dissemos nós do patamar).

—Que deseja? (Isto. perguntaram-nos outra vez do corredor).

—Falar á senhora de 24 annos que... (Isto dissemos nós do patamar).

—Faz favor de entrar. (Isto disseram-nos abrindo a porta).

—Com licença. (Isto dissemos nós transpondo o limiar da porta da habitação da senhora de 24 annos que no Diario de Noticias pedia auxilio a pessoa de respeito).

—Tenha a bondade de se sentar. Creio que é o sr. *Zé Pimenta?*

—Eu mesmo em pessoa e creio que tenho na minha frente a sr.ª D.... (Aqui o nome e palavras amaveis que os leitores não precisam saber).

—Eu suspirava por que o sr. viesse e estou-lhe gratissima por acceder ao meu pedido e poder auxiliar me...

—Oh! minha senhora por . (Mais palavras das taes que os leitores ficam sem conhecer).

—Não, não, isso de maneira nenhuma...

—Oh', replicámos, não creio que seja d'uma dureza de coração tão grande!

—Não, não. É a minha ultima palavra...

—Mas então.. (Voltaram as taes palavras de que os leitores ficam sem saber patavina)

—N'esses casos, sim, respondeu-nos a senhora de 24 annos que pedia o emprestimo no Diario de Noticias de um dos ultimos dias.

—Oh! como me fez feliz com essas trez palavras, minha querida senhora, senhora do meu... (E aqui tornaram á scena as taes palavras que mais ninguem sabe, a não ser eu e a senhora de 24 annos que pedia um emprestimo).

Momento de mais absoluto si encio, o silencio das grandes occasiões, e passado elle arriscamos:

—E não me é permittido conhecer qual o motivo que determinou aquelle annuncio?

—Mas porque não? Simplesmente isto: eu não ter dinheiro para ir aos espectaculos actuaes, que como o sr. sabe, estão dando-se espectaculos em Lisboa por tal forma bellos que não é possivel fazer uma pessoa que viva feliz sem os frequentar e como estava desprovida de fundos..

Nós abanavamos a cabeça de traz para diante, em movimento affirmativo.

—Imagine que só tinha conseguido ir trez vezes ao **Colyseu dos Recreios**. E já o senhor vê que ir trez vezes ao **Colyseu** não é nada para se poder apreciar uma companhia tão completa e tão farta de artistas primorosos.

Na ultima fui ouvir a *Sounambula*, a encantadora parritura de Bellini, em que cantaram Paganelli e Domar Não imagina, vim de lá surprehendida. Como é que se póde dar um espectaculo tão requintadamente bello, com duas celebridades artisticas de valor em todo o mundo acompanhados de um grupo de cantores que em toda a parte são festejados por preços tão reduzidos como sejam 600 réis fauteils e dois tostões a geral? Eu só explico tal tom de força pela muita concorrencia que o **Colyseu** tem que n'aquella noite estava completamente cheio e nas outras que lá fui succedeu o mesmo. Que tambem a empreza merece-o Esta epocha temse esmerado em dar espectaculos variados e atrahentes.

Apresentou-nos a nossa compatriota Cesarina Lyra, e trouxe a Portugal pela primeira vez a celebre prima dona Dora Domar e o nosso querido Paganelli, chamo-lhe „nosso" porque a festa que o publico sempre lhe faz a isso me auctoriza.

Então é para admirar que tenha enchentes o COLYSEU? Concluia a senhora de 24 annos que pedia auxilio n'um dos ultimos numeros do *Diario de Noticias* compondo o penteado:

Appoiamo l'a em tudo quanto dissera e fallamos do **Republica** que trazendo a Lisboa a companhia franceza Le Bargy insuflou no nosso publico o espirito artistico da patria de Molière, Dumas, Rocine e tantos outros tão notaveis, interpretando algumas das principaes peças dos melhores auctores que causaram successo em Pariz. O *Marquez de Priola* alcançou um successo grandioso e não dizemos o mesmo dos outros para só fallarmos da peça da abertura.

—Não fui lá, atalhou a senhora de 24 annos porque me faltava aquillo com que se compram os melões mas tive verdadeira magua com isso porque é sabido que, companhia que venha ao **Republica** é boa com certeza; o visconde é pessoa de confiança, não impinge gato por lebre.

Sahiram os theatros da conversa mas em pouco elles voltaram a prender-nos a attenção e não sei qual de nós fallou na *Casta Suzana*, lembrando-nos apenas de ouvir-mos a senhora de 24 annos que pediu um emprestimo no *Diario de Noticias* dizer:

—Ora ahi está uma oppereta que me agradou em cheio. D'esta vez o **Avenida** conseguiu agradar ao grande e pequeno publico apresentando uma operetta animada por uma musica leve, saltitante, qne facilmente se fixa no ouvido, com um libreto muito interessante tendo a companhia em que José Ricardo e Cremilda de Oliveira são *estrellas* dando-lhe uma interpretação deveras notavel que muito concorreu para o triumpho da *Casta Suzana*.

—O **Apollo** prepara uma revista do Schwalbache e só ha que lhe desejar a sorte do *Chico das pegas* que ainda quando aparece no cartaz dá casas muito regulares, continuamos nós.

O **Trindade** que ultimamente tem apresentado uma serie de operettas todas postas em scena com um luxo extraordinario e algumas de um valor muito pouco vulgar.

Mas querem saber para onde eu vou quando estou em vesperas de deitar annuncio? Para os animatographos, conclue a senhora de 24 annos que pediu um emprestimo no *Diario de Noticias* antes que nos podessemos mostrar interessados pela resposta.

—Olhe não falto ás terças e sextas no CHIADO TERRASSE em dias de estreias de fitas no SALÃO DA TRINDADE, ás matinées roses do OLYMPIA e ás vezes á noite tambem vou ao EDISON do Conde Barão, quando ha peças novas estou caido no SALÃO INFANTIL, se vejo alguma fita de sensação no CENTRAL não falto lá, se no FOZ apresentam algum numero de variedades de mais novidade assisto á sua estreia e se no SALÃO DOS ANJOS ha alguma fita cujo titulo ou qualquer scena me desperta a attenção tambem lá vou e não me tenho arrependido de o fazer.

Era uma falta de cortezia prolongar a nossa inesperada entrevista. Estava terminada a nossa missão, como diria o Hermano Neves; levantá-m'o-nos e despedimo-nos da senhora de 24 que pedia um emprestimo na 5.ª pagina do *Diario de Noticias* de um dos ultimos numeros, terna e amorosamente não sem que mais uma vez viesse á balha as taes palavras, as celebres, as horriveis, as temiveis, que a ti, leitor nunca quiz dizer o

Zé Pimenta.

Associação da Imprensa

Revestiu a maxima imponencia e desusada concorrencia, a reunião da assemblea geral ultma para a posse dos novos corpos gerentes d'esta benemerita agremiação que, vae entrar n'um periodo de rejuvenescimento.

Os novos corpos gerentes, todos unidos na vontade de levantar o nome da sua associação, trabalham activamente para que as festas do jardim da Estrella, sejam revestidas de maximo brilhantismo e interesse, procurando assim limpal-a dos caluminiadores e levantal a ao nivel que lhe compete e ha de attingir em breve.

PARAISO DE LISBOA

Vae reabrir o theatro Paraiso de Lisboa com uma Revista de Penha Coutinho, a qual é posta em scena com effeitos desconhecidos no nosso meio theatral. A musica é escripta pelos maestros Dias da Costa e Mendes Canhão; ao scenographo Julio Machado está confiada a pintura do scenario e Penha Coutinho está ensaiando a peça com o carinho de autor e o cuidado de ensaiador reconhecido no seu *metéor*.

MAIS LOGO...

—Ó sr. doutor, então não vae?
—Não. Ainda não vou n'este! Pode lá estar o diamante do azar . . . e eu não quero ir por agua abaixo! . . .